



## A PAISAGEM NO ESPAÇO URBANO DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA – BA

Kelly Alcântara Spínola<sup>1</sup>  
Ana Emília de Quadros Ferraz<sup>2</sup>

### RESUMO

Com a intenção de realizar uma breve análise sobre a paisagem e sua relação com o espaço urbano na cidade de Livramento de Nossa Senhora-BA, localizada no sudoeste da Bahia, a 720 quilômetros da capital Salvador. O presente artigo, tem como objetivo geral analisar a paisagem e a produção do espaço urbano. A sociedade está em constante transformação e assim também o espaço. Esse processo evidencia marcas de temporalidades múltiplas que se revelam e se constituem nas paisagens. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados os procedimentos metodológicos de revisão bibliográfica e iconográfica, de modo a embasar de forma exploratória as influências que interferem na paisagem. Nesse sentido, interpreta-se que a paisagem no espaço urbano de Livramento de Nossa Senhora está diretamente ligada com a produção do espaço. A singularidade da cidade, se revela nas formas do “velho e do novo” incrustadas na paisagem. A preservação, conservação e a proteção dos elementos que compõem tal paisagem são imprescindíveis para salvaguardar os bens e promover sua permanência nas paisagens futuras, ao tempo que revelam a produção sócio-temporal do espaço.

**Palavras-chave:** Paisagem, espaço urbano, produção do espaço, Livramento de Nossa Senhora.

### ABSTRACT

With the intention of carrying out a brief analysis on the landscape and its relationship with the urban space in the city of Livramento de Nossa Senhora-BA, located in the southwest of Bahia, 720 kilometers from the capital Salvador. This article aims to analyze the landscape and the production of urban space. Society is constantly changing and so is space. This process highlights marks of multiple temporalities that are revealed and constituted in the landscapes. For the development of the research, the methodological procedures of bibliographical and iconographic review were used, in order to base, in an exploratory way, the influences that interfere in the landscape. In this sense, it is interpreted that the landscape in the urban space of Livramento de Nossa Senhora is directly linked to the production of space. The uniqueness of the city is revealed in the forms of “old and new” embedded in the landscape. The preservation, conservation and protection of the elements that make up such a landscape are essential to safeguard the goods and promote their permanence in future landscapes, while revealing the socio-temporal production of space.

**Keywords:** Landscape, urban space, space production, Livramento de Nossa Senhora.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Geografia - Produção do Espaço Urbano pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. E-mail: contato@kellyspinola.com.br;

<sup>2</sup> Pós-doutorado e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe –Brasil; Mestrado em Ciências Sociais pela PUC –SP. Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: milaferraz@gmail.com – Atuação profissional: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB;



## INTRODUÇÃO

O espaço urbano está em constante transformação, de tal maneira que a paisagem em movimento é, ela própria, exemplo do processo de produção e reprodução desse espaço. A materialidade em movimento da paisagem é, também, o resultado da ação dos agentes sociais, por meio dos eventos que ocorrem na sociedade em função da dinâmica espaço-tempo.

“Tudo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem.” (SANTOS, 1996, p.67). Nesta perspectiva, somam-se as considerações de analisar a paisagem em um contexto amplo. Formada pelas vivências que ocorrem no espaço urbano, suas interações se estabelecem por meio das formas, das cores e até mesmo de sons e odores. Diversos elementos se combinam e variam, proporcionando a história ser única e com diversidade de conteúdo, forma e função.

O sentido de observação norteará a percepção da paisagem. Diante disso, é necessário frisar que o espaço urbano se constitui pela organização social estabelecida no presente em relação com o passado, isso porque apesar de estar sempre em mutação e revelando o “novo”, a paisagem contém história. Essas histórias materializadas por meio dos traçados e volumes, podem falar por si só, identificando tempos, memórias e significados. Cada paisagem é única e a todo momento está sujeita a ser transformada, modificada e alterada. Tal condição pode ser vista ao longo de décadas ou do dia para noite, dependendo do que está ocorrendo no espaço.

A cidade de Livramento de N. Sr<sup>a</sup>, objeto de estudo, possui uma paisagem marcada por traços naturais e espaços construídos, modificados ao longo do tempo, resultado das relações sociais e históricas, da ação humana, da interação entre os homens e do movimento da sociedade que comanda. (SANTOS, 1996). Desse modo, o presente trabalho, que é parte da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGeo-UESB), tem como objetivo geral analisar a respeito das definições e formas que estruturam a paisagem e como o espaço urbano é construído.

Para a compreensão do que é a paisagem e quais são os elementos que a compõem, bem como, relacioná-la com Livramento de N. Sr<sup>a</sup> e as transformações que ocorreram nela, utiliza-se como metodologia de pesquisa, o método exploratório de caráter



qualitativo, visando realizar uma breve análise das permanências e rupturas ocorridas na paisagem.

A paisagem é importante para a compreensão da produção do espaço, para as relações que ocorrem nele e para as transformações que surgem na sociedade, pautadas nas funções dadas às edificações em cada momento. Neste sentido, a cidade de Livramento de N. Sr<sup>a</sup> em sua paisagem, reflete a produção do espaço e relação dos agentes com essa produção. Assim, busca-se caracterizá-la e dar identidade ao espaço onde está inserida.

## **METODOLOGIA**

A sociedade está em um processo contínuo de transformação, em decorrência dos eventos que ocorrem a todo momento que produzem e dão dinamismo ao espaço. Tal dinamismo espacial que recai diretamente na historicidade do lugar, evidenciam as marcas das temporalidades de forma material e interferem no que tais paisagens revelam e constituem. Para interpretar sobre a paisagem de Livramento de N. Sr<sup>a</sup> e seus desdobramentos a respeito da sua formação e estrutura, buscou-se fundamentar o presente trabalho por meio da metodologia exploratória de caráter qualitativo, com revisão bibliográfica com base na revisão teórica de Santos (1988; 1996; 2004; 2013; 2020), Marinho (1995; 2009), Tanajura (2003) e outros autores, de modo a embasar os procedimentos teóricos e o com subsídio da iconografia, a fim de auxiliar de forma visual a relação de temporalidades que pode ser vista nas capturas de paisagens em períodos distintos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A paisagem é heterogênea e constituída por diversos elementos que se diversificam em estruturas, tempos, formas de produção e indivíduos que concebem o espaço. Todo acontecimento é denominado uma mudança, que pode gerar ou não interferências e causalidade a outros aspectos que formam a totalidade da paisagem. Logo, o espaço dinamiza diversas relações que podem interferir diretamente no movimento e no que as formas revelam.



Espaço e paisagem não têm significados equivalentes, estes se correlacionam ao longo do processo de produção e reprodução. Vale destacar que “A paisagem é, pois, um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável: o espaço é um sistema de valores, que se transforma permanentemente.” (SANTOS, 2004, p. 67). Ao analisar a paisagem e o espaço, alguns conceitos geográficos são indispensáveis ao estudo destas categorias, pois, são dinâmicas e repletas de variantes. De acordo com Santos:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável do qual participam, de um lado, um certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais e, de outro lado, a vida que os anima ou aquilo que lhes dá vida. Isto é a sociedade em movimento. (SANTOS, 1988, p. 16)

Sob essas considerações, percebe-se que a construção da produção do espaço é feita de forma contínua, porém, não linear e nem com a mesma constância, pois, as articulações ocorridas durante esse processo, modificam a produção e reprodução, logo, interferem diretamente na expressão da paisagem. Assim:

A realidade, para ser definida corretamente, exige que a especificidade seja posta claramente a nu. Mas, não se trata de fazer a anatomia de uma idéia representativa da realidade; o que importa sobretudo, é estudar concretamente a coisa concreta e as coisas concretas se dão em um tempo e em um lugar determinados. O conhecimento do espaço, portanto, não poderá constituir-se sem uma base filosófica. (SANTOS, Milton, 1988, p. 17-18)

A interpretação sobre paisagem possui uma definição abrangente, e do ponto de vista socioespacial é de grande relevância à visão de um observador. Neste sentido, podemos citar o ponto de vista de Souza (2020), a respeito da invisibilização e as formas com que esse cenário pode ser capturado e decifrado. A relação de normal, de beleza, de estranhamento e de outras características dadas ao adjetivar a paisagem, pode ser subliminar, sendo uma mesma paisagem, repleta de discordância a respeito da condição do belo.

Por outro lado, com técnicas empregadas ao espaço, a paisagem pode ser modificada. “Nesse sentido a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal.” (SANTOS, 2004, p. 103). Dessa maneira, aparentemente, pode-se embarcar em uma “viagem no tempo”, pois elementos do passado



estão no presente, por meio das materialidades que tais espaços sustentam e se caracterizam. Logo, a paisagem é história, histórica e repleta de processualidades.

Para se formar paisagens é indispensável a relação da sociedade, a mudança de funções, usos e significados. Assim,

Entende-se que só se pode intervir no espaço, quando o mesmo é reconhecido como uma construção social. É premente conhecer o espaço onde se vive para atuar como agente transformador de determinada realidade. Antes de tudo, é preciso reconhecer-se como agente produtor do espaço para reconhecer-se como agente transformador do mesmo. (FERRAZ, 2020, p. 41)

Cada fração da paisagem é preta de valores e das relações que envolvem a espacialidade. “A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual.” (SANTOS, 2004, p. 104). É por tal afirmação que podemos descrever paisagens, como elementos representativos definidores de tempos únicos ou de tempo presente, que revelam as perspectivas e necessidades de determinado período na relação espaço-tempo.

As relações sociais, econômicas e políticas, estão em constante processo de transformação e isto, interfere diretamente na produção do espaço e na formação do território e das paisagens. Ao se analisar a cidade de Livramento de N<sup>a</sup> Sra., especificamente as transformações ocorridas na paisagem, busca-se compreender as relações e as dinâmicas produzidas no espaço urbano, principalmente na área do centro histórico. A paisagem traduz uma singularidade e é uma referência da cidade, seja pela sua herança arquitetônica colonial, ou pelos morros e belezas naturais que cercam todo o município. (TANAJURA, 2003).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A paisagem pode ser interpretada como a memória viva de espaços e a preservação de determinadas conjunturas podem dar oportunidade de conhecimento dessa concretude, para as gerações futuras. As marcas que a produção do espaço realiza, afetam diretamente a identificação do tempo passado e os eventos ocorridos. Por isso, tempo, espaço, paisagem, estão diretamente ligados para se interpretar a totalidade dos fatos.



A cidade de Livramento de N. Sr<sup>a</sup>, está em constante processo de transformação, ocasionado por mudanças que ocorrem na sociedade ao longo do tempo. Diversas ações de tais alterações, se manifestam diretamente no cenário da paisagem urbana, observadas nas edificações, ruas, praças, bairros e principalmente em áreas de centro histórico, que sofrem diretamente as interferências do dinamismo social e da mundialização.

Para tanto, a paisagem pode ser vista como uma condição do espaço social, expressando e definindo assim, uma identidade própria que pode revelar ao observador distintos processos. Os eventos podem modificar as funções que tal espaço oferece, influenciando diretamente na perspectiva de visualização do observador. Nesse sentido, os estudos em relação à produção e reprodução do espaço e seus desdobramentos, evidenciam que a paisagem é a memória viva dos espaços.

A paisagem, não é estática, podendo então, sofrer interferências e ser marcada por avanços sofridos e por relações ocorridas na sociedade. “As formas ou artefatos de uma paisagem são o resultado de processos passados ocorridos na estrutura subjacente.” (SANTOS, 2020, p. 69). Deste modo, muitos riscos são questionados ao se perder uma paisagem consolidada historicamente e representativa para a cidade, como a de Livramento de N. Sr<sup>a</sup>.

Assim, o estudo sobre a paisagem no espaço urbano de Livramento de N. Sr<sup>a</sup>, é relevante para a construção do pensamento sobre a importância das paisagens. As modificações que vem ocorrendo nela, podem ocasionar a perda da concretude de um determinado período histórico, de heranças históricas, de lembranças e memórias, que também são elementos formadores da história da cidade e que são importantes para a compreensão do presente.

Por sua vez, se faz necessário a compreensão da configuração territorial para auxiliar o entendimento a respeito do desdobramento e processo da construção de uma cidade. Em cada território “Há um tempo único que conserva e prolonga o passado no presente, e nesse, revela e condiciona o futuro.” (SAQUET, 2007, p.158). Por meio da materialidade presente em cada território, se faz possível compreender o dinamismo da cidade, seu conteúdo, forma, função, estrutura e processo.

A construção espacial do município de Livramento de N<sup>a</sup> Sra., se originou ao longo do tempo, nas relações socioeconômicas e geográficas que influenciaram o desenvolvimento da cidade. A sua fixação como lugar ocorre desde os primeiros anos do século XVIII e consolidou-se com o dinamismo vivido pela luta da exploração aurífera



nos sertões de Rio de Contas. “[...] Livramento de Nossa Senhora, foi povoada após a chegada de paulistas [bandeirantes] que foram atraídos para região em busca do ouro e de outras pedras preciosas.” (SOUTO, 2017, p.89).

O povoado original é transformado, no ano de 1724, na Vila de Nossa Senhora do Livramento de Minas do Rio de Contas. A igreja original, erguida pelos bandeirantes, localizava-se onde hoje há o jardim, parte que fica em frente à atual sede da Câmara Municipal. (MARINHO, 1995, p.65)

Segundo Marinho (1995), em meados do século XVIII, formava-se então uma vila, em volta de uma capela construída em louvor à Nossa Senhora do Livramento, que posteriormente daria o nome ao referido lugar, em homenagem à padroeira, substituindo o nome “Vila Velha”, por Livramento de Nossa Senhora, quando cidade. Neste contexto de desenvolvimento urbano, caracterizado pelas formas de produção e reprodução do espaço, a cidade de Livramento de N<sup>a</sup> Sra., se formou diante a exploração dos recursos naturais da região, que dá origem a nova configuração territorial, às relações sociais e histórias

Para dar suporte à atividade desenvolvida formou-se um núcleo urbano com a construção de uma capela em volta da qual foram edificadas casas e sobrados. Posteriormente, a capela foi demolida para dar lugar a atual catedral da cidade. Este fato reforça a consolidação do centro histórico como centralidade urbana. “À medida que a história vai fazendo-se, a configuração territorial é dada pelas obras dos homens: estradas, plantações, casas, depósitos, portos, fábricas, cidades etc.; verdadeiras próteses.” (SANTOS, 2004, p.39). Isto é observado localmente, pois:

Livramento de Nossa Senhora possui, também, os traços e os rastros que marcam a passagem dos bandeirantes paulistas e de todos que os sucederam na busca da riqueza fácil. [...] O estilo colonial desponta logo em sua arquitetura, no traçado das ruas e em muitos móveis e objetos de adorno, ainda hoje preservados. (MARINHO, 2009, p. 19).

Para explicar a paisagem local, se faz necessário interpretar o que suas formas revelam, buscando analisar os fatos e as alterações ocorridas ao longo do tempo. Ao observar a Figura 01, percebe-se a imponência da paisagem perante o espaço urbano e o quanto sua arquitetura foi influenciada pela riqueza proveniente da exploração aurífera e



pela coroa portuguesa, durante o século XVIII e parte do século XIX, visto o porte das construções erguidas durante o período da extração de ouro na região.

**Figura 01** - Construções edificadas no centro de Livramento de N. Sr<sup>a</sup>, no século XIX.



Fonte: <<https://climaonline.com.br/livramento-de-nossa-senhora-ba/foto/praca-da-bandeira-casarao-antigo-prefeitura-municipal-livramento-de-nossa-senhora-ba-25-16711>> Acesso em: Outubro, 2021.

Observa-se na Figura 1, que tais edificações fazem parte desta paisagem histórica pertencente a esta região a séculos. Suas condições de permanência e ruptura podem ser observadas ao analisar a Figura 02. Juntamente com seu entorno, os casarões proporcionam ao espaço urbano uma paisagem singular e compõem em Livramento de N. Sr<sup>a</sup>, um teor identitário único.

**Figura 02** – Centro (Praça Dom Hélio Paschoal e Casarios do sec.XIX)





Fonte: Vital energia, 2021.

À direita, na Figura 1 pode ser observado o sobrado da Prefeitura Municipal, construído entre 1860 e 1870, propriedade que antes de sediar o poder executivo, era conhecido como “Sobradão dos Tanajuras”. Ao centro, observa-se o Casarão dos Alcântaras, que segundo (MARINHO; LESSA, 1995, p.56) “[...] possui características arquitetônicas do século XIX, tendo pertencido inicialmente ao padre Tibério Severino de Rio de Contas” mas que atualmente, é de um conjunto de herdeiros de Deoclides Alcântara. Esta edificação sofreu interferências da arquitetura neogótica anos depois, mas ainda persiste na paisagem em suas características predominantes do período de construção.

À esquerda, na Figura 1, estão os casarios do século XIX, que até hoje estão no cenário histórico livramentense com a mesma finalidade de construção. Pertencia ao Sr. Gentil Villas Boas e atualmente, dos seus herdeiros, dos quais até hoje residem na propriedade. Além das edificações que sustentam essa paisagem, a praça da bandeira, que atualmente se chama Praça Dom Hélio Paschoal, sofreu algumas modificações, mas ainda faz parte do entorno conforme visto na figura.

Essas construções são representativas do centro histórico da cidade, que atualmente mantém parte desses casarios na sua paisagem. Algumas construções do centro estão em estado de deterioração, outras então conservadas e parte delas foi demolida e substituída por construções com características arquitetônicas de diferentes épocas. Também houve a mudança das funções de parte dessas construções.



Os aspectos da paisagem do centro da cidade de Livramento de N<sup>a</sup> Sra., de modo geral, revelam uma arquitetura tradicional que remete ao período da sua formação. Conservam o modelo europeu, de modo especial no centro, com praça de espaços ajardinados, edifícios institucionais e a igreja matriz. O processo de formação da cidade foi marcado por imponentes edificações que se concentram em áreas específicas, e no Centro, tal belíssimo acervo arquitetônico revela a pujança econômica vivenciada na época da exploração mineral.

Construções desse período histórico, na cidade em pauta, podem ser consideradas “reliquias” e podem ser verificadas no espaço urbano. São denominadas, atualmente, de herança cultural, pois surgiram mediante a necessidade dos indivíduos, num determinado período histórico, em cada fração do território e constituíram paisagens ímpares. Estas paisagens construídas ao longo de séculos, possuem contrastes que podem ser vistos nos dias de hoje. Essas “reliquias” carregam consigo, cada vez mais, marcas do tempo ocasionadas por mudanças e intervenções provenientes das novas funcionalidades dadas ao espaço, firmando cenários distintos.

Ao observar a Figura 02, percebe-se que marcas do período histórico de exploração mineral podem ser observadas ainda hoje na paisagem de Livramento de N<sup>a</sup> Sra. No processo de desenvolvimento da cidade, muitas transformações ocorreram que distanciam do cenário inicial, no entanto, mantém-se com um cenário arquitetônico forte, pouco modificado mas sem muito zelo e cuidado para permanecer na paisagem futura.

Tais edificações vistas na Figura 01, podem ser analisadas também na Figura 02, agora na perspectiva atual, no ano de 2021. É possível observar que houveram marcas de ações oriundas das diversas temporalidades sucedidas neste espaço. Contudo, percebe-se uma paisagem marcada por heranças, que não são só de cunho familiar, nelas, consistem cultura, história, processualidades que dão ao espaço seu sentido especial.

Percebe-se que ao comparar as figuras 1 e 2, é visível a permanência das edificações centenárias já mencionadas. Tais casarões, proporcionam uma paisagem historicizada com diversos elementos que revelam a história para além da sua concretude. Estas edificações e muitas outras, se misturam em um entorno diversificado, com edificações de diferentes períodos de construção e com diversidade de usos. A praça, foi o elemento que mais se modificou, mas ainda mantém traçados originais.

Muitas modificações ocorreram nesse centro histórico e além das relação de “velho e novo” com antigas e novas edificações se mesclando, tem-se a relação de uso e



funcionalidades que se alteraram ao longo do tempo. Tais transformações fazem parte do movimento da sociedade e dão a esta área de centro histórico, novas ferramentas de uso que mantém sua forma ainda em atividade, ocorrendo a mudança de área predominante residencial, para incluir usos: institucional e comercial.

Ao analisar as condições da paisagem desta área de Centro, que corresponde à área histórica de Livramento de N<sup>a</sup> Sra., percebe-se um dinamismo na produção do espaço, nas funções, formas, estruturas e objetos que fazem parte do cenário atual. Santos (2004), destaca que “A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual.” (SANTOS, 2004, p. 67). É em um cenário diversificado, repleto de edificações que compõem o “novo e velho” que esta paisagem coexiste e se singulariza.

Neste processo pode ocorrer a perda de uma sucessão de memórias, de histórias e de materialidades, que por sua vez, fazem parte do contexto da produção do espaço. A paisagem é diversificada e revela “o novo e o velho” que se modifica e se reproduz. A configuração territorial pode revelar a heterogeneidade por meio da paisagem, contudo ela pode camuflar o que deve ser compreendido. A paisagem não é total, mas parcial. Ela é sempre setorial, um fragmento, e por isso mesmo sua concepção nos engana e não pode, diretamente, conduzir-nos à compreensão do real, porque nunca se dá como um todo. (SANTOS, 1996, p. 84) Assim, é necessário uma contextualização mais ampla do processo de produção, que pode ser periodicizado<sup>3</sup> e revelar eventos que influenciaram a sua formação e transformação.

São diversos os acontecimentos que influenciam o processo de configuração territorial e com isso, muitas transformações que ocorrem no espaço são refletidas na paisagem. No entanto, “Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza.” (SANTOS, 2004, p. 66). Logo, podem ocorrer modificações no espaço que não interferem na paisagem, no entanto, toda paisagem alterada revela transformação do espaço.

Nesse dinamismo do espaço, as transformações e a paisagem são elementos que caracterizam as cidades. Seu teor representativo impõe significados e pode revelar sua

---

<sup>3</sup> Compreende-se a importância deste processo, no entanto, essa análise da periodização será objeto da dissertação da autora.



história por meio das relações que ali ocorreram e ocorrem. Para Souza (2020), a paisagem deve ser interpretada para compreender suas relações de forma, conteúdo, aparência e essência. Assim, se faz possível fugir um pouco do aparente visível, buscando a complexidade do contexto histórico e o que ela representa para onde está inserida.

Na verdade, a paisagem é reveladora, muito embora revele “ao encobrir” (e, inversamente, e de modo ardiloso encubra “ao revelar” ...). Em outras palavras: a paisagem é uma forma, uma aparência – e não há nada de intrinsecamente ruim nisso, a não ser que a nossa própria limitação mental faça disso algo ruim. (SOUZA, 2020, p. 51). Apesar do aparente revelar ou não o que constitui sua forma, pode ser complexo compreender a paisagem devido seu conteúdo ser repleto de variantes.

Relações de permanências e rupturas são reveladas na paisagem. Pode significar uma mudança, um momento de transição ou o novo conteúdo daquelas formas. Deste modo, a relação de permanências e rupturas que perduram no espaço, proporcionam particularidade e atributo individualizado às cidades. Essa construção territorial, então, pode ser modificada e relativizada por meio das demais circunstâncias que influenciam a formação do espaço.

Não é qualquer modificação e/ou transformação que resulta em mudanças nas paisagens, se faz necessário ter conteúdo nas formas, ter ação social, um significado que é elo e condução da produção de tal paisagem. Pode-se dizer que ela é um resultado: marcas de um tempo. É a ação humana envolvida em contradições, materialidades e imaterialidades. Em vista disso, grandes momentos são marcados e fixados por suas concepções materiais e imateriais, sendo a paisagem a expressão de tais eventos.

Contudo, não é só materialidade que resume a paisagem, seu conteúdo é constituído por formas, pela atribuição dada aos indivíduos que o produzem, por um todo repleto de complexidade e transformações que alteram diversos aspectos da geografia. “A paisagem é história congelada, mas participa da história viva. São as suas formas que realizam, no espaço, as funções sociais.” (SANTOS, 2004, p. 107). Então, paisagem é história e processos socioespaciais que se revelam em suas características e transformações.

A paisagem possibilita compreender o movimento da história. Com suas rupturas e permanências que se expressam nas paisagens. O tempo é volátil, constante e repleto de ocorrências. Com os acontecimentos, é ainda mais desafiador manter aspectos do passado no presente, sendo o ponto de partida para essa ocorrência, a sociedade em movimento e o próprio tempo. A sociedade pode fazer acontecer a manutenção, a apropriação ou a



ruptura de uma paisagem. A relação do velho e do novo, é elemento revelador do espaço-tempo que envolve presente e passado. Santos (2004) afirma:

A dialética se dá entre ações novas e uma “velha” situação, um presente inconcluso querendo realizar-se sobre um presente perfeito. A paisagem é apenas uma parte da situação. A situação como um todo é definida pela sociedade atual, enquanto sociedade e como espaço. (SANTOS, 2004, p. 110).

Com as ações dos indivíduos em sociedade, com o uso de técnicas, com a mudança das formas, do conteúdo, da função e da estrutura muda-se a paisagem. Essas ações ocorrem processualmente. O espaço é um objeto revelador das mudanças que ocorrem no decorrer do tempo e essa relação tempo-espaço por vezes pode ser apreendida de forma congelada. Contudo, para a geografia é uma condição de um tempo presente, mutável, volátil, sucessível a novas transformações de acordo os possíveis acontecimentos, a evolução das sociedades, a ação no tempo-espaço.

A produção do espaço é feita de forma contínua, porém não linear e nem com a mesma constância e articulação. Os acontecimentos modificam a produção e reprodução e interferem diretamente na expressão da paisagem. Segundo Santos (1996, p. 68), “Nossa tarefa é a de ultrapassar a paisagem como aspecto para chegar no seu significado.” É imprescindível compreender para além das aparências, para se interpretar o seu real significado, a fim de distinguir o fenômeno geográfico que ocorre material e imaterialmente.

A paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições; a lógica pela qual se faz um objeto no passado era a lógica da produção daquele momento. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos. (SANTOS. 1996, p. 73)

Como aborda Santos, a paisagem é volátil e dependente de contextualidade para ser compreendida para além do que se abarca pelos sentidos. No processo de acréscimos/decréscimos, a paisagem compõe-se por diversos elementos que dão significado ao sentido de expressão geográfica, sendo subordinada ao movimento globalizado. É do acontecer que formam-se diferentes paisagens, de diferentes combinações, que de toda maneira, precisa de acontecimentos antecedentes para se expressarem como tal.

De fato, cada paisagem possui uma combinação única e pode ser derivada de uma inovação, ou de um conjunto constituinte de novidades e elementos existentes. “A



paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de dança. É o resultado de adições e subtrações sucessivas. É uma espécie de marca da história do trabalho, das técnicas.” (SANTOS, 1996, p. 74). Para Santos, ela é um processo contínuo, formado por elementos naturais e artificiais, que a todo instante pode ser agregado ou removido da sua forma.

Neste contexto, interpreta-se que a paisagem no espaço urbano de Livramento de N, Sr<sup>a</sup> está diretamente ligada com a produção do espaço e identidade da cidade, no entanto, a preservação, conservação e a proteção dos elementos que compõem tal paisagem são imprescindíveis para salvaguardar os bens e promover sua permanência nas paisagens futuras. As relações dos indivíduos com o meio, transformam o espaço e o sujeitam cada paisagem, de cada lugar, ser única.

É imprescindível compreender para além das aparências, para se interpretar o seu real significado, a fim de distinguir o fenômeno geográfico que ocorre material e imaterialmente. Tal essência deste centro é repleta de historicidade, sendo sua relevância de alta representatividade para a cidade, para que ao ocorrer a mudança de tempo, não haja o rompimento da história.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paisagem possui uma direta relação com a produção do espaço, sendo transformada ou modificada nas relações dos indivíduos com o meio, de modo correspondente à realidade de cada sociedade e lugar. A paisagem então, se caracteriza de forma heterogênea, sendo constituída em diferentes níveis, por diferentes agentes e usos das técnicas, dos quais dependem da lógica de produção do espaço e do período de atuação para melhor interpretação da sua história.

Em Livramento de N. Sr<sup>a</sup> a concretude se dá nos processos, que marcam tempos e fatos. As características que formam a paisagem, (seu contexto histórico) e as expressões (formas, concretudes) são singulares. Cada paisagem possui uma combinação de histórias dos elementos que a compõem, que por meio do “velho e do novo”, da mudança de estrutura, função, vão se transformando e complementando a história.

Ao promover orientações e dar noções do real valor presente no espaço urbano em que estes bens estão inseridos, ocorrem transformações e novos sentidos podem ser dados ao salvar estes patrimônios e tais paisagem únicas. Portanto, Livramento de N. Sr<sup>a</sup> possui uma paisagem construída historicamente, e ainda representa períodos marcantes do



século XVIII e XIX. Este espaço urbano mantém características do passado e está em um processo de transformação no presente. Esta paisagem é marcante e representativa para a cidade, mantê-la nas paisagens futuras é de grande relevância para a historicidade de Livramento de N. Sr<sup>a</sup>.

## REFERÊNCIAS

FERRAZ, A. E. de Q. Cidades pequenas no território de Identidade do Sudoeste Baiano. **Geopauta**, Vitória da Conquista, ISSN: 2594-5033, V. 4, n. 2, 2020, (p. 31-52) Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/geo>

MARINHO, Raimundo; LESSA, Eduardo. **Livramento é de Nossa Senhora**. 1. ed. Livramento de Nossa Senhora, 1995.

MARINHO, Raimundo. **TRAJETÓRIA: Reportagens sobre Livramento de Nossa Senhora**. 1. ed. Livramento de Nossa Senhora, 2009.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: expressão popular, 2007.

SANTOS, Milton. **O espaço Geográfico como categoria filosófica**. Terra Livre, São Paulo, Marco Zero, n. 5, p. 9-20, 1988. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/67/67> Acesso em: 18 out. 2019.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. [S.l: s.n.], 1996.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional**. 5. Ed., 1. São Paulo: EDUSP, 2013.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5. Ed., 1. 3. Reimpr. - São Paulo: EDUSP, 2020.

SOUTO, Roberto. **Portal Sul da Chapada Diamantina: Diagnóstico e os caminhos para o desenvolvimento**. Salvador, 2017.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

TANAJURA, Mozart. **História de Livramento: a terra e o homem**. Salvador. Secretaria da Cultura e Turismo, 2003.